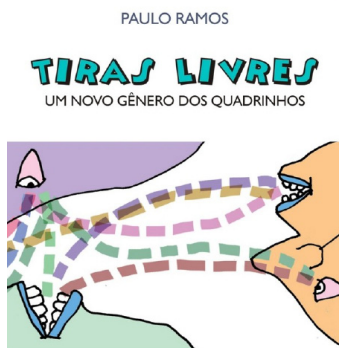


A liberdade dos quadrinhos - Tiras livres

lêda Lima dos Santos
Mestranda em Comunicação da USCS



RAMOS, Paulo. Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014.

O livro do jornalista e professor Paulo Ramos, apresenta o percurso das tiras brasileiras, que vai desde a herança do humor, a outras temáticas adquiridas ao longo do tempo e as experimentações gráficas.

Paulo Ramos, que é um dos organizadores das Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos e autor de vários artigos e livros sobre o tema, como *A Leitura dos Quadrinhos* (2009), *Bienvenido – Um Passeio pelos Quadrinhos Argentinos* (2010), *Faces do Humor – Uma Aproximação sobre Piadas e Tiras* (2011) e *Revolução do Gibi – A nova Cara dos Quadrinhos no Brasil* (2012), destaca no livro um aprofundamento sobre o assunto já citado em outras publicações e debates e faz o leitor entender esse entrelaçamento dos gêneros quadrinhos e tiras.

A obra, recém-publicada e bastante atual, começa com a apresentação da publicação, lembra um editorial de revista em que são destacados os assuntos principais, mas importante para situar o leitor no que receberá nas páginas seguintes. Em seguida é dividido em 6 capítulos.

Os dois primeiros capítulos, intitulados *Desejo de Mudanças* e *Experimentalismo Gráfico*, apresentam e analisam a transformação dos trabalhos de Laerte Coutinho, desenhista que representa literalmente as mudanças ocorridas nos quadrinhos ao longo do tempo. Assim, mostra desde a mudança radical no modo como eram produzidas suas tiras em 2005, a explicação do próprio Laerte dada anos depois, durante sua participação no projeto *Diálogos Ilustrados*, mantido pelo Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos (Grupesq), do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), até o tom inovador na parte gráfica

em que são destacadas as marcas de liberdade no processo de criação. Como Paulo Ramos destaca no livro, “o limite parece ser a criatividade do desenhista. E, pelo histórico dele, sabe-se que é ilimitada” (p.27).

Em seguida, os capítulos 3 e 4, (*Hiper Gênero e Quadrinhos* e *Gêneros de Tiras*, têm como característica o de-senvolvimento teórico sobre o tema, nos quais são explicadas as diferenças entre os gêneros quadrinhos e tiras. Nesses capítulos as definições são claras para que se entenda de forma mais completa o molde de produção de cada um. Com uma perspectiva teórica baseada em outros autores, Ramos apresenta claramente ao leitor cada temática que envolve as Histórias em Quadrinhos (HQ) e os gêneros das tiras, chegando ao tema do livro, as tiras livres. O conteúdo destes capítulos foi baseado na apresentação para o VI Siget (Simpósio Internacional de Estudos dos Gêneros Textuais), é uma revisão, atualizada e ampliada com exemplos diferentes.

O penúltimo capítulo, *Consolidação do novo Gênero*, tem como base a comunicação discutida no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, que aconteceu em Caxias do Sul (RS) em 2010. Atualizado, mostra vários exemplos de autores que seguiram a “nova” tendência das tiras, iniciada por Laerte, seja em livros ou jornais. O sexto e último capítulo, *Tiras Livres*, faz o fechamento da edição com análise sobre o conteúdo e a forma livre de criar.

A publicação, que tem formato pequeno (19X13cm) e ilustrações em preto e branco, tem o mérito de reunir teorias, histórias e desenhistas diversos e fundamentar o gênero *Tiras Livres* de forma convincente.